temporadas de caça, durante o verão. Além das roças familiares, existem as roças comunitárias, cujo tamanho varia de 02 a 03 alqueires. Estes roçados são feitos com apoio da FUNAI, seja por meio da compra de insumos agrícolas, seja por meio da prestação de assistência técnica. Em geral os recursos são oriundos de convênios firmados entre a FUNAI e a Companhia Vale do Rio Doce (CVRD). Os roçados comunitários situam-se num raio que varia de 2 a 6 Km da aldeia Taquapuku (porção oriental da TI Sororó).Os Suruí/Aikewar também possuem pequenas criações de bovinos, muares, asininos, equinos e galinhas. A quantidade de animais silvestres utilizados pelos Suruí/Aikewar está em franco processo de diminuição, devido à insularização a que foi submetida a TI Sororó, diante do desflorestamento realizado pelos não-índios no seu entorno. Os colonos e fazendeiros degradaram a cobertura florestal, retirando primeiro a madeira e, sem seguida, abrindo pastagens. Em geral, são Projetos de Assentamento Rural, instalados nos anos 1990, que circundam e invadem a TI Sororó e a TI Tuwa Apekuokawera, exercendo forte pressão sobre a caça e demais recursos naturais de importância crucial para os índios. Consequentemente, os Suruí/Aikewar sofrem de insuficiência de proteínas na sua dieta alimentar, o que coloca em risco sua sobrevivência física e cultural. Os Suruí/Aikewar pescam e capturam jabutis no rio Sororozinho e corpos d'água próximos a este igarapé, como o Grotão dos Caboclos (*Kurunahi*), de grande expressão e significado histórico e cultural para os Suruí/Aikewar. As pescarias são realizadas com timbó, arco e flecha, rede ou tarrafa, e linha de nylon e anzol. O igarapé Sororozinho, indevidamente excluído dos limites da TI Sororó, é um recurso natural e simbólico indispensável à sobrevivência física e cultural do grupo indígena Suruí/Aikewar. Além disso, nas proximidades do grotão dos Caboclos, na localidade denominada *Tapirang*, próximo ao local das antigas residências denominado *Coqueiro*, concentra-se a argila (*saiúma*) utilizada tradicionalmente pelos Suruí/Aikewar na construção de artefatos de cerâmica, reclamada pelas mulheres como elemento importantíssimo de sua cultura. Como se verifica, a TI Tuwa Apekuokawera e a TI Sororó compõem uma unidade em termos ecológicos e socioculturais, reunindo as condições necessárias à prática das atividades produtivas tradicionais dos Suruí/Aikewar.

IV - MEIO AMBIENTE: A vegetação da TI Tuwa Apekuokawera é do tipo floresta ombrófila densa de terra firme, representada por uma vegetação constituída de árvores perenifolidadas, de grande porte, onde dominam as formas biológicas fanerófitas ombrófilas em todos os estratos, as quais os Suruí/Aikewar chamam de *Ka'a*. Há a predominância de espécies de valor econômico, como a castanheira, mogno, angelim, cedro, ipê, maracatiara e outras. O clima é do tipo equatorial superúmido, com temperatura média anual em torno de 26,30º (média anual máxima de 31ºC e média anual mínima de 20ºC). O período de chuvas inicia-se no mês de novembro, prolongando-se até o mês de maio; nos outros meses do ano, o índice pluviométrico é menor, sendo que de junho a agosto atinge a maca de 200mm, sendo o mês de agosto um dos meses mais secos, período que coincide com a abertura de roçados pelos Suruí/Aikewar. Com relação à hidrografia, o rio Sororozinho é uma importante referência para os Suruí/Aikewar, de grande valor histórico, simbólico, econômico e afetivo; trata-se do local onde o grupo vivia quando foi expulso a bala por garimpeiros e posteriormente por castanheiros, ultimando os fazendeiros. Este rio, afluente do rio Sororó, por sua vez tributário do rio Vermelho, que desemboca no Itacaiúna, desaguando no Tocantins, foi uma das principais vias de acesso utilizadas pelos não-índios. Na margem direita do rio Sororozinho, existe a localidade Tuwa Apekuokawera (referência mítica a uma menina, Tuwa, que engoliu uma espinha de peixe e morreu), que abriga abundância de peixes, exatamente o lugar onde um dos anciões Suruí/Aikewar foi covardemente alvejado pelos "kamará" na década de 1940. Em suas imediações há o Grotão dos Caboclos (*Kurutuhuna*-abelha preta), local onde existe a *Saiúma*, um tipo de argila utilizado para a produção de cerâmica (panelas e bacias) pelas mulheres Suruí/Aikewar. Esta região é conhecida como Coqueiro, divisa com o Caracol, e abriga recursos hídricos indispensáveis para a pesca e o abastecimento de água, bem como importantes áreas de coleta e caça. Outro importante curso d'água é o Grotão Pamengara, afluente do igarapé Sororozinho, utilizado para pesca. Mesmo diante das represálias dos não-índios, os Suruí/Aikewar continuam fazendo uso dos recursos naturais ali disponíveis, ainda que timidamente. Neste sentido, em que pese o processo de esbulho renitente, o conhecimento ecológico mantido pelo povo ao longo de gerações constitui prova inconteste de ocupação tradicional na TI Tuwa Apekuokawera. O conjunto desses corpos d'água é utilizado tradicionalmente pelos Suruí/Aikewar, compondo uma unidade básica de bacia hidrográfica e abrangendo um ecossistema que reúne as condições ambientais necessárias ao bem-estar dos Suruí/Aikewar.

V - REPRODUÇÃO FÍSICA E CULTURAL: Atualmente a população Suruí/Aikewar soma 404 pessoas, em sua maioria crianças, distribuídas em duas aldeias: *Takwapuku,* onde habitam 359 pessoas, subdivididas em 80 famílias, e *Itahy*, onde vivem 11 famílias, totalizando 45 pessoas. Em meados do século XX, o grupo sofreu baixa populacional severa, em decorrência de massacres, "correrias" e doenças contagiosas (como o sarampo); o processo de esbulho territorial produzia mortes em massa e resultou numa situação de insegurança alimentar extrema. Entretanto, o povo conseguiu se recuperar demograficamente após a demarcação da TI Sororó, cuja extensão, embora insuficiente, representou condições mínimas de segurança para que se pudessem retomar as práticas tradicionais. Por outro lado, o recente crescimento vegetativo do grupo esbarra nas condições ambientais atualmente inadequadas para sua reprodução física e cultural, registrando-se, assim, nas três últimas décadas, um preocupante quadro de desnutrição infantil e pneumonia, enfermidades associadas às condições ambientais, em sentido amplo. Hoje os Suruí/Aikewar da aldeia *Takwapuku* formam um grande grupo local, habitando em residências familiares nucleares, seguindo a tradição de possuir uma grande aldeia, denominada *okara* (nome que se dava à antiga habitação comunal Suruí/Aikewar), de formato retangular, com um pátio central no qual são realizados os rituais, as reuniões políticas e os jogos. Em termos de organização social, os Suruí/Aikewar dividem-se em cinco grupos de descendência patrilinear ou clãs: *Koaci-arúo* (coati), *Saopakania* (gavião), *Pindawa* (palmeira), *Ywyra* (madeira) e *Karajá* (descendentes de um índio "karajá", provavelmente da etnia Xikrin, aprisionado pelos Suruí no passado). A lógica cultural da segmentação clânica tem repercussões importantes sobre a territorialidade, como o costume das famílias extensas partirem em expedições de caça e coleta na floresta no período da seca. Estas expedições abrangem toda a área de uso tradicional Suruí/Aikewar, havendo divisão das áreas de uso dos castanhais. Em suas expedições de caça, os subgrupos fazem uso de habitações tradicionais, as *Tapüísa*, erguidas na floresta, nas colocações de castanha, no momento das caçadas. As expedições de caça e coleta são momentos em que ocorre a transmissão intergeracional de conhecimentos sobre o meio e também de histórias, mitos e canções centrais na cosmologia Suruí/Aikewar; assim, os mais velhos conduzem as famílias não só aos pontos de onde retiram espécies animais e vegetais para consumo, mas a todo o universo simbólico da tradição Suruí/Aikewar. O mesmo ocorre durante as atividades agrícolas, quando os subgrupos fazem uso de habitações provisórias distantes de 2 a 6 km da aldeia. Percorrer as áreas de uso tradicional também é reconhecer as capoeiras de aldeias e cemitérios antigos; quando se dirigem aos pontos mais densamente ocupados pelos "kamará" (brancos), especialmente a margem direita do rio Sororozinho, porção sudoeste da TI Sororó, onde ainda pescam, os índios reconhecem aldeias e áreas de uso antigas, de onde foram expulsos violentamente em passado relativamente recente. Estes pontos guardam material arqueológico que comprova a ocupação tradicional Suruí/Aikewar, antiga e duradoura, em especial as antigas aldeias: Tuapekwakaw, Caracol, Tapirang, Coqueiro e Iwikatu, localizadas junto ao rio Ipirahüeté, Grotão dos Caboclos e igarapé Pamengara. A unidade ecológica e sociocultural conformada pelas TIs Sororó e Tuwa Apekuokawera mostra-se, portanto, fundamental para a reprodução física e cultural dos Suruí/Aikewar, segundo seus usos, costumes e tradições.

VI - LEVANTAMENTO FUNDIÁRIO: O GT 1.038/99 identificou a presença de 147 lotes rurais de dois Projetos de Assentamento Rural do INCRA, os PAs Gameleira e Lagoa Bonita, que incidem parcialmente na TI Tuwa Apekuokawera. Os dados apresentados foram obtidos junto à Unidade Avançada do INCRA de São Geraldo do Araguaia (UA/SGA/INCRA), em 1999. Seguem os nomes dos ocupantes não-índios e os dados sobre os lotes: (1) PROJETO DE ASSENTAMENTO GAMELEIRA: FLAMAREON (lote121, 63,5775 ha, setor Capoeiras); FLAMAREON (lote 121-A, 100,0091ha, setor Capoeiras); IRAPOAN (lote 179, 79,3198 ha, setor Capoeiras); IRAPOAN (lote 179-A, 122,4205 ha, setor Capoeiras); ANTÔNIO MARIA (lote 358, 97,3382 ha, setor Capoeiras); ANTÔNIO MARIA (lote 358-A, 47,3991ha, setor Capoeiras); DEZUITA FERREIRA DE SOUZA (lote 383, 106,8865 ha, setor Capoeiras); WILSON REIS (lote 410, 44,8463 ha, setor Capoeiras); JOSÉ EDMILSON (lote 411, 86,0480 ha, setor Capoeiras); JOAQUIM (lote 412, 38,8987 ha, setor Capoeiras); ALBINO (lote 413, 50,1032 ha, setor Capoeiras); JOSINO TAVARES DE SOUZA (lote 414,71,0106 ha, setor Capoeiras); FRANCISCO BRITO (lote 415, 51,442 ha, setor Capoeiras); FRANCISCO BRITO (lote 416, 109,2927 ha, setor Capoeiras); JOÃO COELHO DA SILVA (lote 417, 53,8717 ha, setor Capoeiras); JOSÉ COUTINHO DE ARRUDA (lote 418, 90,4316 ha, setor Capoeiras); ANTÔNIO GOMES ARAÚJO (lote 419, 56,9512 ha, setor Capoeiras); RAIMUNDO (lote 420, 80,4974 ha, setor Capoeiras); FRANCISCO BELINO(lote 421, 70,9312 ha, setor Capoeiras); JENECI (lote 422, 101,5166 ha, setor Capoeiras); SANTO IVO DE OLIVEIRA(lote 423, 24,4609 ha, setor Capoeiras); MARIA JOSÉ DE OLIVEIRA(lote 424, 47,7835 ha, setor Capoeiras); LENILCO(lote 425, 65,4516 ha, setor Capoeiras); FRANCISCA RODRIGUES DA SILVA (lote 426, 69,9388 ha, setor Capoeiras); SATU(lote 427, 63,3102 ha, setor Capoeiras); ANTÔNIO FRANCISCO DA SILVA(lote 428, 41,5755 ha, setor Capoeiras); ELEDINO CRUZ DE OLIVEIRA(lote 429, 99,4508 ha, setor Capoeiras); RAIMUNDO(lote 430, 21,6328 ha, setor Capoeiras); ANTÔNIO RIACHÃO(lote 453, 75,5170 ha, setor Capoeiras); FRANCISCO DE SOUZA LEITE(lote 454, 48,4411 ha, setor Capoeiras); JOELITA (VIÚVA) (lote 455, 41,2736 ha, ETOR CAPOEIRAS); SABINO FERNANDES VIEIRA(lote 456, 44,6755 ha, setor Capoeiras); PEDRO(lote 457, 64,5413 ha, setor Capoeiras); JOSÉ SOUZA BARROS (ZÉ CASINHA) (lote 458, 33,3471 ha,setor Capoeiras); JOAQUIM RICARDO DE SOUZA (lote 460, 25,6419 ha, setor Capoeiras); OLÍVIO MARTINS OLIVEIRA AGUIAR (lote 461, 72,2419 ha, setor Capoeiras); MANOEL(lote 462, 20,8336 ha, setor Capoeiras); MELQUES(lote 463-A, 87,6497 ha, setor Capoeiras); MELQUES(lote 463, 80,0452 ha, setor Capoeiras); EDILVAN SOUSA FONSECA(lote 464, 57,3768 ha, setor Capoeiras); JOSÉ FERNANDES VIEIRA(lote 465, 72,4360 ha, setor Capoeiras); FRANCISCO PEREIRA DE SOUZA (TETA) (lote 466, 83,4719 ha, setor Capoeiras); JOÃO PEREIRA TRINDADE (lote 467, 57,6254 ha, setor Capoeiras); JOÃO COELHO DOS SANTOS(lote 468, 29,0865 ha, setor Capoeiras); MANOEL APARECIDO(lote 469, 47,8321 ha, setor Capoeiras); ADOIAS RODRIGUES AGUIAR (lote 470,92,8535 ha, setor Capoeiras); SALOMÃO GOMES DE SOUZA(lote 471, 111,3033 ha, setor Capoeiras); ANTONIO DIAS PARENTE(lote 472, 83,1717 ha, setor Capoeiras); ANTONIO DIAS PARENTE (lote 472-A, 45,1467ha,setor Capoeiras); CLÁUDIO BARBOSA DE OLIVEIRA(lote 473, 96,0029 ha, setor Capoeiras); JOSIMAR GOMES MATOS(lote 474, 55,1206 ha, setor Capoeiras); MANOEL BENÍCIO DE MORAES (lote 475,45,8366 ha, setor Capoeiras); PEDRO BARBOSA DE OLIVEIRA(lote 476, 29,0952 ha, setor Capoeiras); PEDRO ALVES ARRUDA (lote 477, 40,6478 ha, setor Capoeiras); FRANCISCO PEREIRA DE SOUZA(lote 478, 55,4879 ha, setor Capoeiras); LUZIA LOPES DO NASCIMENTO (lote 479, 88,0091ha, setor Capoeiras); ALÍPIO PEREIRA DA CUNHA(lote 480, 85,6391ha, setor Capoeiras); JUARES RODRIGUES DA LUZ (lote 481, 29,4451ha, setor Capoeiras); ANGÉRICO COSTA REIGO(lote 482, 73,2799 ha, setor Capoeiras); GUILHERME GOMES REIGO (lote 483, 38,1081ha, setor Capoeiras); BALTAZAR LOPES MOREIRA (lote 484, 41,4936 ha, setor Capoeiras); JOÃO PEREIRA SOARES(lote 485, 106,7074 ha, setor Capoeiras); ELIAS NOLETO LIMA(lote 489, 65,6615 ha, setor Capoeiras); GILMAR SILVA MOURA (AMBRÓZIO) (lote 491, 28,3715 ha, setor Capoeiras); LUIZ GONZAGA(lote 492, 32,6928 ha, setor Capoeiras); MANOEL SOUZA DE OLIVEIRA(lote 493, 51,5793 ha, setor Capoeiras); NOEL SOUZA DE OLIVEIRA(lote 494, 42,0639 ha, setor Capoeiras); MARIA DO SOCORRO GALVÃO BRITO (lote 495, 88,5954 ha, setor Capoeiras); ZÉ CEARENSE (lote 496, 52,0026 ha, setor Capoeiras); ANTÔNIO EDENELDE DA CONCEIÇÃO(lote 497, 56,9063 ha, setor Capoeiras); JOÃO BATISTA DE SOUZA PINTO (lote 498, 45,9546 ha, setor Capoeiras); EURICO LOPES DE SOUZA (lote 499, 119,9505 ha, setor Capoeiras); JOÃO PEREIRA GUEDES (lote 500, 47,4513 ha, setor Capoeiras); JOSÉ MANGA(lote 501, 22,5731ha, setor Capoeiras); JOSIEL SOUZA FILHO (lote 502, 18,5269ha, setor Capoeiras); MARIA ONEIDE (lote 503, 26,0242ha, setor Capoeiras); PETRONÍLIO (lote 504, 31,6760 ha, setor Capoeiras); LUIZ FERREIRA DA CRUZ (lote 505, 29,1852 ha, setor Capoeiras); JOÃO PEREIRA DA CRUZ (lote 506, 110,0896 ha, setor Capoeiras); JOSÉ PINTO DE OLIVEIRA (lote 507, 34,6316 ha, setor Capoeiras); CARLITO (lote 508, 30,5589 ha, setor Capoeiras); LUIS SEVERINO DA SILVA (lote 509, 19,5412 ha, setor Capoeiras); JOSÉ LOPES DE SOUZA(lote 510, 20,2163 ha, setor Capoeiras); JOSIEL CARNEIRO DE SOUZA(lote 511, 19,8373 ha, setor Capoeiras); ENOR RODRIGUES DA PAZ(lote 512, 24,7345 ha, setor Capoeiras); JOÃO SEVERINO (lote 512, 21,1922 ha, setor Capoeiras); CÂNDIDO ROSA LEITE(lote 514, 19,8216 ha, setor Capoeiras); ALTINIO RODRIGUES DA PAZ (lote 515, 23,1989 ha, setor Capoeiras); PAULO AMÉRICO MARANHÃO BRAGA (lote 516, 108,3213 ha, setor Capoeiras); PAULO AMÉRICO MARANHÃO BRAGA (lote 516-A, 105,3073ha, setor Capoeiras); PAULO AMERICO MARANHÃO BRAGA(lote 516-B, 115,3523 ha, setor Capoeiras); PAULO AMERICO MARANHÃO BRAGA(lote 516-C, 100,5592 ha, setor Capoeiras); JOÃO BATISTA FIRMINO DA SILVA(lote 518, 49,9349 ha, setor Capoeiras). (2) PROJETO DE ASSENTAMENTO LAGOA BONITA: REINALDO FERNANDES DA SILVA (lote 01, 104,6981ha); JOSÉ IZAMAR ARAÚJO REIS (lote 02, 77,1972 ha); JOSÉ DE SALES BARROSO (lote 03, 23,1982 ha); JOSÉ RIBAMAR ARAÚJO REI (lote 04, 56,0899 ha);DAMIÃO PAULO RODRIGUES (lote 05, 89,8492 ha); RAIMUNDO DE SOUZA SOBRINHO(lote 06, 65,3206 ha); (lote 07, 88,2006 ha); JOSÉ DOS SANTOS (lote 09, 25,7884 ha); ALFREDO SANTOS DE ALMEIDA PORTO (lote 10, 48,7569ha); ANTÔNIO LOURENÇO DOS ANJOS (lote 11, 43,6689 ha); JOAQUIM DA LUZ LOPES (lote 13, 126,7977 ha); JOSÉ COELHO ARAÚJO (lote 14, 92,82 ha); MANOEL PEREIRA DE BARROS (lote 15, 40,2999 ha); ALFREU PEREIRA DE OLIVEIRA(lote 17, 64,1836 ha); (lote 18, 18,9134 ha); (lote 19, 37,8548 ha); JOAQUIM RODRIGUES DE DOSUZA (lote 20, 44,5041 ha), LUIZ COELHO DE BARROS (lote 22, 94,2279 ha); JOSÉ FRANCISCO DE SOUZA (lote 23, 25,4619

Imprensa Oficial do Estado
Secretaria Especial de Estado de Gestão
GOVERNO DO PARÁ
DOCUMENTO ASSINADO DIGITALMENTE